



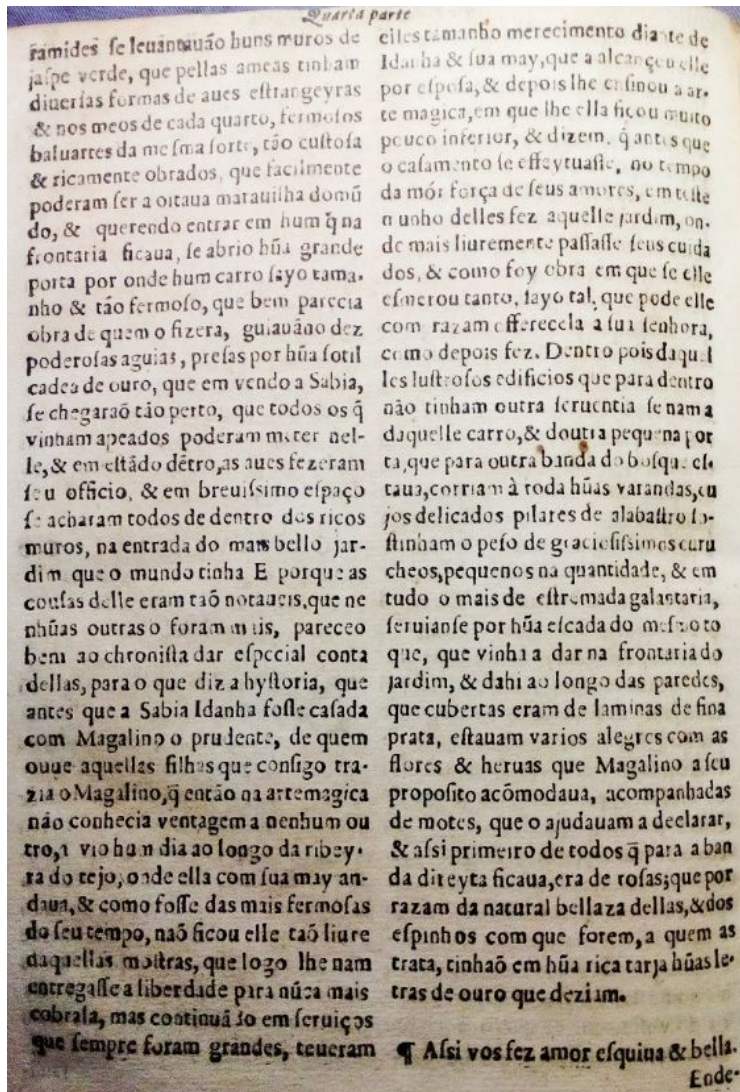
UNIVERSO DE ALMOUROL

Director do projecto:
Dr. AURELIO VARGAS DÍAZ-TOLEDO

Palmeirim IV (1604)- Poema

Fac-símile

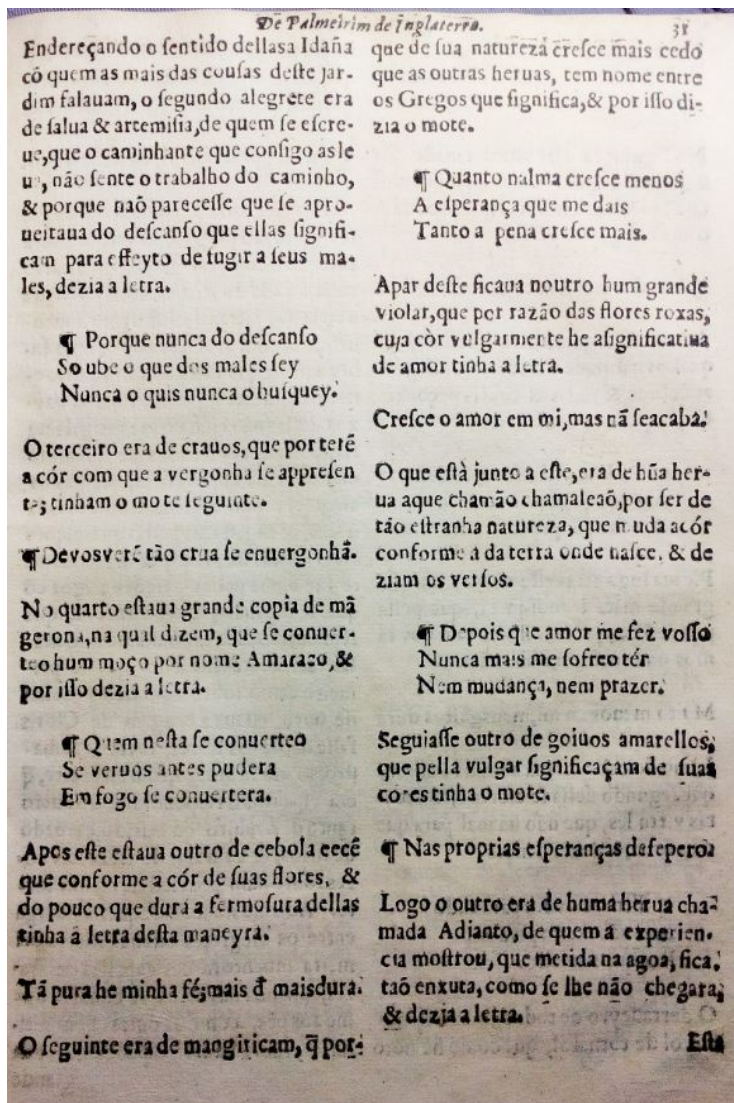
[30v/b-31v/b]





UNIVERSO DE ALMOUROL

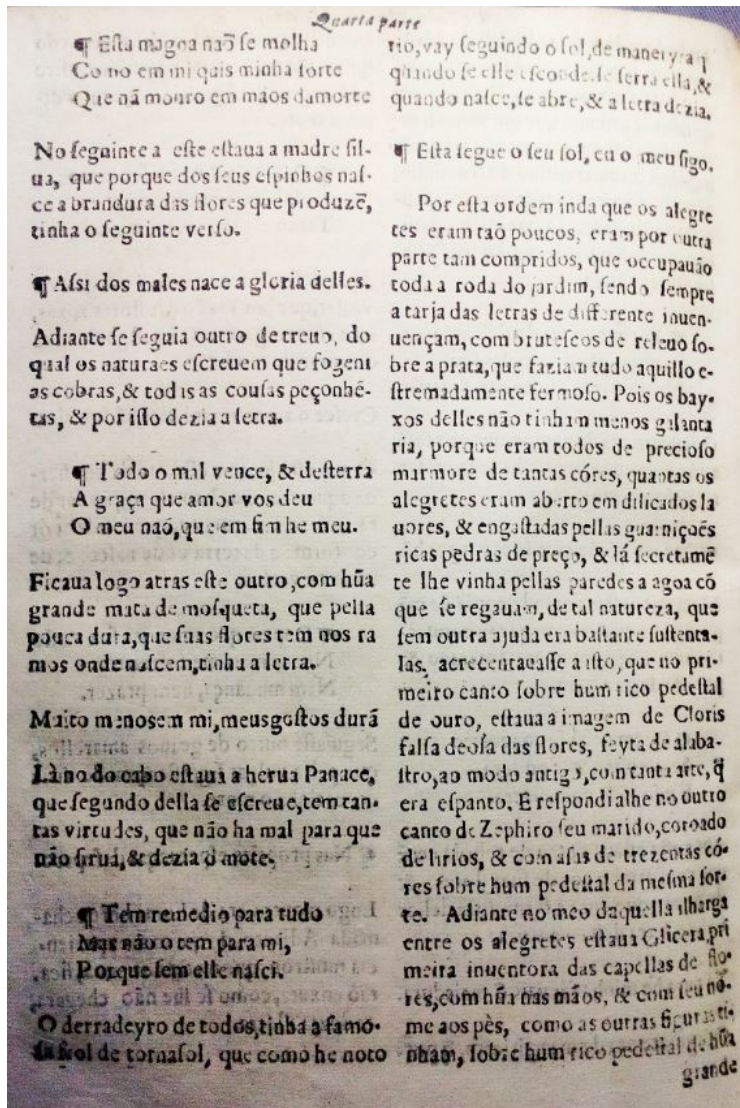
Director do projecto:
Dr. AURELIO VARGAS DÍAZ-TOLEDO





UNIVERSO DE ALMOUROL

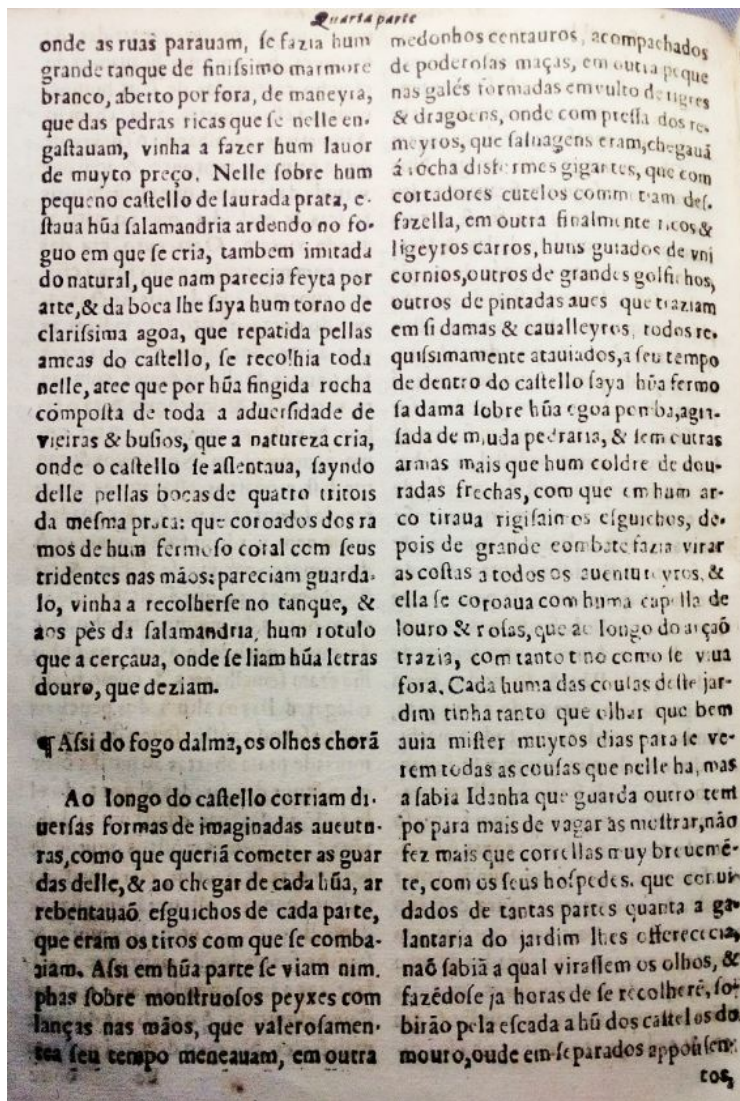
Director do projecto:
Dr. AURELIO VARGAS DÍAZ-TOLEDO





UNIVERSO DE ALMOUROL

Director do projecto:
Dr. AURELIO VARGAS DÍAZ-TOLEDO



Edição paleográfica

[30v/b] Afsi vos fez amor esquiua & bella.

[31r/a] Porque nunca do descanso | Soube o que dos males sey | Nunca o quis nunca o bufquey.

De vos verẽ tão crua se enuergonhã.

Quem nesta se conuerteo | Se veruos antes pudera | Em fogo se conuetera.

Tã pura he minha fé; mais de mais dura.

[31r/b] Quanto nalma cresce menos | A esperança que me dais | Tanto a pena cresce mais.



UNIVERSO DE ALMOUROL

Director do projecto:
Dr. AURELIO VARGAS DÍAZ-TOLEDO

Crefce o amor em mi, mas nã se acaba.

Depois que amor me fez voffo | Nunca mais me soffreo tér | Nem mudança, nem prazer.

Nas proprias esperanças defepero.

[31v/a] Esta magoa não se molha | Como em mi quis minha forte | Que nã mouro em mãos da morte.

Afsi dos males nace a gloria delles.

Todo o mal vence, & desterra | A graça que amor vos deu | O meu não, que em fim he meu.

Tem remedio para tudo | Mas não o tem para mi, | Porque sem elle nasci.

[31v/b] Esta segue o feu fol, eu o meu figo.

[32v/a] Afsi do fogo dalma, os olhos chorã

Edição crítica

[30v/b] Assi vos fez Amor esquivã e bela.

[31r/a] Porque nunca do descanso
soube o que dos males sei.
Nunca o quis, nunca o busquei.

De vos verem tão crua se envergonham.

Quem nesta se converteo,
se ver-vos antes pudera,
em fogo se convertera.

Tão pura é minha fé, mais de mais dura.

[31r/b] Quanto n' alma cresce menos
a esperança que me dais,
tanto a pena cresce mais.



UNIVERSO DE ALMOUROL

Director do projecto:
Dr. AURELIO VARGAS DÍAZ-TOLEDO

Cresce o amor em mim, mas não se acaba.

Depois que amor me fez vosso
nunca mais me sofreo ter
nem mudança nem prazer.

Nas próprias esperanças desespero.

[31v/a] Esta mágoa não se molha,
como em mim quis minha sorte,
que não mouro em mãos da morte.

Assi dos males nace a glória deles.

Todo o mal vence e desterra
a graça que amor vos deu,
o meu não, que e, fim é meu.

Tem remédio para tudo,
mas não o tem para mi,
porque sem ele nasci!

[31v/b] Esta segue o seu sol, eu o meu sigo.

[32v/a] Assi do fogo dalma, os olhos chorã

Modo de citação: Aurelio VARGAS DÍAZ-TOLEDO, “*Palmeirim de Inglaterra III-IV (1604): composições poéticas*”, em *O Universo de Almoúrol. Base de dados da matéria cavaleiresca portuguesa dos séculos XVI-XVIII* (<http://www.universodealmourol.com/>), 2017.